

Literatura Infantil Como Meio Articulador do Letramento Racial Crítico em Sala de Aula

Children's Literature as an Articulator Way of Critical Racial Literacy in the Classroom

Keila de Oliveira*, Aparecida de Jesus Ferreira**

RESUMO: A revisão teórica apresentada neste artigo é um recorte da dissertação de Mestrado e tem como objetivo realizar uma breve análise da relevância do Letramento Racial Crítico para promover discussões sobre identidades raciais das crianças a partir do uso de livros de Literatura Infantil. A pergunta motivadora do estudo foi: Quais pesquisas têm apresentado reflexões sobre o uso da Literatura Infantil em sala de aula para o ensino sobre questões de identidades raciais com a possível perspectiva de letramento racial crítico? Para essas reflexões, foram considerados autores como Ferreira (2015), Jovino (2006, 2015), Souza, Dias e Santiago (2017), Araújo (2017), Rosa (2014), entre outros. Para a análise aqui proposta, apresentam-se algumas pesquisas que tratam da relevância do uso do livro de literatura infantil em sala de aula para possibilitar discussões sobre questões raciais, a partir do Letramento Racial Crítico. A partir dessa reflexão, compreende-se que a Literatura Infantil pode ser uma das possibilidades para discutir sobre raça e empoderar crianças sobre suas identidades raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Racial Crítico; Identidade(s) Raciais; Literatura Infantil.

ABSTRACT: The theoretical review presented in this article is an excerpt from the Master's thesis and aims to conduct a brief analysis of the relevance of Critical Racial Literacy to promote discussions about children's racial identities through the use of Children's Literature books. The motivating question of the study was: What research has shown reflections about the use of Children's Literature in the classroom for teaching about issues of racial identities with the possible perspective of critical racial literacy? For these reflections, authors such as Ferreira (2015), Jovino (2006, 2015), Souza, Dias and Santiago (2017), Araújo (2017), Rosa (2014), among others, were considered. For the analysis proposed here, some research is presented that deals with the relevance of using the children's literature book in the classroom to enable discussions about racial issues, based on Critical Racial Literacy. From this reflection, it is understood that Children's Literature can be one of the possibilities to discuss race and empower children about their racial identities.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG. Graduada em Licenciatura em Pedagogia. Mestre em Estudos da Linguagem. E-mail: keilakdn@gmail.com

** Professora Associada da UEPG, Professora do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem na mesma instituição. Doutora e Pós-Doutora pela University of London. E-mail: aparecidajesusferreira@gmail.com

 10.46230/2674-8266-11-2910

Distribuído sob



KEYWORDS: Critical Racial Literacy; Racial Identity(s); Children's literature.

INTRODUÇÃO

Reflexões acerca da identidade racial de crianças são de fundamental importância, considerando que crianças Negras, Brancas, Indígenas precisam se ver reconhecidas, pois isso fortalece as suas identidades. Gomes (2005, p. 42), afirma que a(s) identidade(s) é(são) (re)construída(s) a partir da interação com o(s) outro(s), e, do mesmo modo que se transformam nesse contato, interfere-se de algum modo na identidade desse outro. Assim, entende-se que a (re)construção dessa(s) identidades não acontecem no “isolamento”.

Gomes (2005, p. 42) afirma que “reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência”. Essa referência no caso das crianças se dá a partir das diversas interferências sociais: da família, da escola, da mídia, da comunidade e dos espaços nos quais a criança está inserida. Nesse sentido, conforme descreve Oliveira (2018, p. 7), é necessário que as crianças tenham acesso a referências de personagens negras e negros apresentados positivamente, inclusive na Literatura Infantil. Com isso, é possível que meninos e meninas negras se percebam participantes do universo literário, de modo que, ao serem questionadas sobre quais personagens gostariam de ser, elas tenham uma referência positiva.

Sendo assim, compreende-se que esse processo de (re)construção identitária é algo em constante desenvolvimento; ou seja, é compreensível que, no decorrer das (re)construções, os sujeitos passem por momentos de não reconhecimento de sua identidade racial negra, ou, ainda, sintam-se confusos com relação ao seu pertencimento racial. De acordo com Gomes (2005), esse processo pode ser entendido como um “movimento que envolve inúmeras variáveis, causas e efeitos, desde as primeiras relações estabelecidas no grupo social”, ou seja, se inicia no vínculo familiar e vai “criando ramificações e desdobramentos a partir das outras relações que o sujeito estabelece.” (GOMES, 2005, p. 41). Resultados de pesquisas como a de Araujo (2017) e de Souza, Dias e Santiago (2017) têm demonstrado que quando a criança se reconhece nas atividades utilizadas em sala de aula, como o uso de Literatura Infantil (LI, doravante), que nomeia e apresenta a identidade racial semelhante a sua identidade racial, ela se sente representada e isso lhe dá o desejo de pertencimento da identidade racial negra.

A partir desse contexto, a pergunta que motivou a pesquisa foi: Quais pesquisas têm apresentado reflexões sobre o uso da Literatura Infantil em sala de aula para o ensino sobre questões de identidades raciais com a possível perspectiva de Letramento Racial Crítico?

A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica, com o objetivo apresentar reflexões sobre o uso da LI como possibilidade de promover discussões sobre questões de identidades raciais e a possibilidade de perspectivas de Letramento Racial Crítico (LRC, deste ponto em diante) a partir de pesquisas que já foram feitas. A proposta é verificar a relevância do LRC em sala de aula tendo livros de LI como um meio articulador.

Para apresentar tais reflexões, o texto foi organizado em duas partes. Primeiramente, são apresentadas as pesquisas sobre Identidade(s) e Identidade Racial da criança. O foco é indicar pesquisas recentes que

têm mostrado a relevância da abordagem das questões raciais em sala de aula. Como discutir sobre raça seja uma temática ampla, tratou-se neste artigo apenas das pesquisas voltadas à infância, à raça e ao LRC, tendo como foco principal o uso da LI. Nesse sentido, a partir das contribuições de algumas pesquisadoras que têm dedicado seus estudos sobre questões de identidade social de raça, em especial identidade racial das crianças, buscou-se refletir acerca da relevância do uso do livro de LI em uma perspectiva do LCR.

Posteriormente, discorreu-se sobre os resultados de pesquisas que tematizam a Identidade racial de crianças negras, o uso do livro de LI e o LRC: análise e discussão. Nessa perspectiva, apresenta-se um quadro com algumas definições dos conceitos teóricos utilizados, além de um recorte da coleta de dados da dissertação de mestrado, ainda em elaboração. Esse recorte é resultante da busca por pesquisas já realizadas por meio do Portal de Periódico da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na qual buscou-se por pesquisas que debruçassem em estudos sobre crianças e as questões raciais, o LRC, o uso da LI e algumas perspectivas acerca do/a professor(a) como participante do processo de (re)construção de identidades. Nas considerações finais, responde-se à pergunta de pesquisa e faz-se sugestões para pesquisas futuras.

IDENTIDADE(S) E IDENTIDADE RACIAL DA CRIANÇA NEGRA

Neste estudo, defende-se a relevância do processo de (re)conhecimento identitário e da identidade negra, visto que é possível desde a infância que a criança vivencie experiências (positivas ou não), sobre sua identidade racial a partir das várias agências de letramento, da interação com a família e, posteriormente, com o espaço escolar e a sociedade em geral. Nesse sentido, discutir sobre raça em sala de aula é de fundamental importância para o entendimento das crianças, que muitas vezes não se (re)conhecem como negras, haja vista que, em muitos casos, não se veem representadas positivamente, conforme afirma Gomes ao se referir à identidade negra:

Sendo entendida como um processo contínuo, construído pelos negros e negras nos vários espaços – institucionais ou não – nos quais circulam, podemos concluir que a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar desses sujeitos e, nesse caso, a escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la na sua complexidade, respeitá-la, assim como às outras identidades construídas pelos sujeitos que atuam no processo educativo escolar, e lidar positivamente com a mesma. (GOMES, 2005, p. 44).

A partir da reflexão apresentada por Gomes (2005), de que a escola e o professor são participantes do processo de (re)construção identitária e, nessa perspectiva, é necessário que os profissionais da educação busquem ampliar a sua formação para poder discutir com propriedade o assunto, principalmente com as crianças que estão em fase inicial de formação identitária, para que o processo de (re)construção de identidade(s) de crianças brancas e negras sejam de fato um processo de reconhecimento e aceitação, por um lado, para o reconhecimento de pertencimento racial, e por outro, pela a compreensão e pelo entendimento da importância da representação do outro, seja ele negro(a), branco(a) ou indígena.

Nesse sentido, o uso de livros de LI pode ser considerado uma maneira de fomentar discussões sobre raça com o público infantil, pois a maioria dos livros infantis apresentam imagens que destacam traços físicos dos personagens, cor de pele, cabelo, entre outros. Para além das imagens, os textos presentes

nesses livros, podem também mencionar as características físicas e emocionais dos personagens, nesse caso, permitem ao leitor a experiência de imaginar como é o personagem. Assim, os livros de LI quando apresentarem uma descrição favorável, no sentido de mostrar protagonismo positivo dos personagens negros, possibilitam a valorização racial negra. Vale mencionar, conforme destaca Jovino (2006), que as personagens negras passaram a fazer parte da literatura voltada para o público infantil, no Brasil, no final da década de 20 e início da década de 30, período em que a sociedade estava “recém saída de um longo período de escravidão”, e o que se percebia nas literaturas dessa época era a evidência da “condição subalterna do negro”. Nas palavras de Jovino (2006), ela descreve que:

Na maioria dos textos infantis publicados até a década de 30, a personagem feminina negra é invariavelmente representada como a empregada doméstica, retratada com um lenço na cabeça, um avental cobrindo o corpo gordo: a eterna cozinheira e babá. (JOVINO, 2006, p. 188).

A representação negativa do corpo negro na literatura infantil durou por longos anos, somente a partir da década de 80 que se iniciou um processo de rompimento desse tipo de representação. Assim, a partir desse período começaram a ser vistas personagens femininas negras desempenhando “papéis e funções sociais diferentes”, indicando os primeiros gritos de “resistência” e de enfrentamento na representatividade dos personagens negros e negras na literatura (JOVINO, 2006, p. 189).

Nesse mesmo universo de discussão, Rosa (2014, p. 10) analisou um grupo de professoras de Educação Infantil para compreender como “suas práticas, falas e sentidos se materializam na relação com as crianças” e em sua formação identitária. A pesquisadora observou, a partir das falas das professoras pesquisadas, a relevância da participação docente na construção das identidades das crianças “por meio de atos de cuidado e afeto e do modo de tratá-las com igualdade” (ROSA, 2014, p. 88).

Assim, na medida em que as crianças são protagonistas, pois pensam o mundo de um jeito muito próprio, seria interessante conhecer a singularidade de suas compreensões sobre a construção da identidade racial, na Educação Infantil (ROSA, 2014, p. 89).

Essa afirmação apresentada por Rosa (2014) permite a reflexão sobre o ensino a partir de questões raciais desde a educação infantil e, nesse sentido, a LI, por meio da contação de histórias, é uma das possibilidades para promover o Letramento Racial Crítico.

IDENTIDADE RACIAL DE CRIANÇAS NEGRAS, O USO DO LIVRO DE LITERATURA INFANTIL E O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com Cavalleiro (1998), o racismo pode ser notado desde o período da infância. A pesquisadora destacou que, em diversos momentos durante a sua investigação, as crianças apresentaram comportamentos e atitudes discriminatórias entre seus colegas negros da turma, inclusive “ocorridas na presença de professores, sem que estes interferissem [...]” (CAVALLEIRO, 1998, p. 11).

Experiências de racismo no espaço escolar são também mencionadas no livro de Ferreira (2017), que apresenta 30 narrativas autobiográficas. A maioria dessas narrativas traz relatos de sujeitos que viram ou vivenciaram o racismo ainda no período da infância; algumas mencionam episódios de racismo dentro do espaço escolar (inclusive sobre o silenciamento dos professores em uma situação que ocorre a prática

do racismo); outras relatam a falta de discussão sobre questões raciais no espaço escolar e mencionam que percebem que o racismo e a discriminação estão relacionados à cor da pele e aos traços físicos. A classe social também foi mencionada em algumas narrativas. Nessa perspectiva, compreende-se que o racismo acontece também no espaço escolar e causa impactos emocionais, pois, mesmo na fase adulta, essas pessoas puderam recordar de terem vivido ou presenciado o racismo. Por essa razão, são necessárias discussões consistentes sobre questões raciais em sala de aula, haja vista que, em muitos casos, a escola é o único lugar em que esse assunto será discutido com a criança e, portanto, promover o LRC em sala de aula é de fundamental importância na (re)construção da identidade racial da criança.

Considerando que utiliza-se neste estudo a nomenclatura do LRC, no quadro a seguir são apresentadas algumas definições pertinentes:

Quadro 1 – Definições de Letramento Racial e Letramento Racial Crítico

Terminologia	Definições de: Letramento Racial e Letramento Racial Crítico
Letramento Racial	"Letramento Racial é uma compreensão das formas poderosas e complexas em que raça influencia as experiências sociais, econômicas, políticas e educacionais de indivíduos e grupos." (SKERRETT, 2011, p. 314).
Letramento Racial	"Letramento Racial, [...] obriga-nos a repensar a raça como um instrumento de controle social, geográfico e econômico de ambos brancos e negros." (GUINIER, 2004, p. 114).
Letramento Racial Crítico	"Ensino do letramento racial crítico é um conjunto de ferramentas pedagógicas para a prática do letramento racial em ambientes escolares com crianças, com os pares no ambiente de trabalho, colegas, e assim por diante [...]. " (MOSLEY, 2010, p. 452).
Letramento Racial Crítico	"Letramento racial crítico é refletir sobre raça e racismo e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, seja no ambiente escolar, universitário, seja em nossas famílias, seja nas nossas relações sociais. No caso desta pesquisa, como formadora de professoras/es que sou, entender a importância de utilizar o letramento racial crítico na minha prática pedagógica é de extrema relevância para que assim possa também colaborar para que tenhamos uma sociedade mais justa, com igualdade e com equidade." (FERREIRA, 2015a, p. 138)

Fonte: Adaptado de Ferreira 2015a (ver também FERREIRA, 2015b).

Levando em consideração a necessidade de práticas escolares que promovam o Letramento Racial (LR, doravante) e o LRC, entende-se que a LI pode ser vista como um material de apoio para se discutir o tema. Nessa perspectiva, concorda-se com Santos (2017) no fato de que a LI contribui para "reproduzir padrões", uma vez que faz parte do campo da linguagem e conseqüentemente da comunicação e assim "pode nos fornecer modelos socioculturais específicas, já que essas são representações indiretas diante da

concepção observadora de um autor”, de modo que, a literatura pode transmitir direta ou indiretamente ideologias, valores e estereótipos, favorecendo ou não determinada identidade/cultura/historicidade. (SANTOS, 2017, p. 50-51)

Percebendo a relevância do uso da LI para promover o LR e o LRC, principalmente na infância, fez-se uma busca por trabalhos que tivessem esses termos no título, a partir das pesquisas disponíveis Portal de Periódicos da CAPES, pelo ícone “busca por assunto” (os termos aspeados possibilitaram encontrar os pesquisas que apresentam exatamente os termos utilizados). O acesso a esse banco de informações é gratuito e o site está disponível em língua portuguesa, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 2 – Pesquisas sobre Letramento Racial, Letramento Racial Crítico e Literatura Infantil

“Busca por assunto”	Livro	Artigo
“letramento racial”	Nenhum	2
"infância e raça"	1	1
“letramento racial crítico”	Nenhum	1
letramento racial crítico	1	1
*letramento racial e literatura infantil	Nenhum	3
*(letramento racial crítico) AND (literatura infantil)	Nenhum	3
"negro na literatura infantil"	Nenhum	1

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 04/01/2018.

*Termos sem aspas para ampliar a busca. Pesquisas realizadas entre 2014 a 2018.

Observa-se, a partir dos dados coletados no Portal de Periódicos da Capes, que ainda são poucas as pesquisas sobre LR e LRC no período da infância a partir do uso de livros de LI. A maioria das pesquisas encontradas tratam de análises literárias ou sobre a representação do negro na LI.

Assim, buscou-se selecionar, entre as pesquisas encontradas no Portal de Periódicos da CAPES e de algumas revistas científicas, pesquisas recentes (considerando um recorte de 2014 a 2018) que discutam a relação da LI, a infância da criança negra e seu processo de (re)conhecimento identitário, LR e LRC. Os estudos encontrados foram organizados no quadro a seguir:

Quadro 3 – Pesquisas recentes na perspectiva do Letramento Racial e Letramento Racial Crítico na infância e a Literatura Infantil de 2014 a 2018. Palavras-chave: Letramento Racial – Letramento Racial Crítico

Ano de publicação	Título/autor	Objetivos	Resultados
Conexões Culturais, 01 December 2015, Vol.1(2), pp.122-138 Artigo	“Segredos mais que secretos das princesas”: reflexões sobre práticas de letramento literário a partir de uma abordagem intercultural Autores: Santiago Bretanha Freitas (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), câmpus Jaguarão.) Agnaldo Mesquita de Lima Junior (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), câmpus Jaguarão.) Ida Maria Morales Marins –	Relatar/refletir sobre práticas de letramento literário a partir de uma abordagem intercultural na rede básica de ensino.	Evidenciou-se no discurso dos alunos embates entre a emancipação do feminino e o imaginário do “homem da casa”, bem como novos olhares, modestos, sobre o papel sociocultural da mulher na contemporaneidade.
Revista Eletrônica de Educação, 01 August 2015, Vol.9(2), pp.189-226	Crianças negras na história: Fontes e discursos sobre a breve infância permitida pelo escravismo oitocentista brasileiro Autora: Ione da Silva Jovino. Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa-PR, Brasil.	O artigo apresenta recortes de uma pesquisa histórica sobre criança, infância e raça na iconografia do século XIX, sendo a discussão sobre a maneira como eram representadas crianças e infâncias negras em diversos materiais imagéticos o objetivo principal. (dados apresentados no resumo)	No texto a autora analisa a infância de duas crianças: um menino negro que era escravo e uma menina negra que não era escrava, porém vivia escravizada. Destaca assim, a centralidade do papel atribuído a uma criança negra, como protagonista de uma crônica trágica, densa e curta e por que não, cruel. (Jovino, 2015, p. 221)
Editora UEPG, 2014, pp. 37-64. ISBN 978-85-7798-210-3. Available from SciELO Books .	Crianças negras nas imagens, imagens de crianças negras: infância e raça na iconografia do século XIX. In: FERREIRA, AJ., org. Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas [online]. Autora: Ione da Silva Jovino,. Universidade Estadual de Ponta Grossa	Apresentar análises teóricas a respeito das crianças negras, como elas eram vistas no século XIX.	O texto traz reflexões de como os materiais didáticos e a mídia, incluindo “filmes, novelas, séries” entre outros, ainda reproduzem discursos imagéticos nos quais aparecem crianças negras inferiorizadas

Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS Porto Alegre, v. 11, n. esp. (supl. 1), s83-s99, setembro 2018	O poder das palavras: relações de alteridade no seio do povo brasileiro, entre branquitude e negritude Autora: Liz Feré. Université Paris VIII, Centre d'Études sur les Médias, les Technologies et l'Internalisation. Paris, França.	Propor uma reflexão sobre como a linguagem reforça discursos estigmatizantes contra pessoas negras no Brasil.	O estudo aponta de que modo a linguagem influencia as relações pessoais, especialmente como a palavra e suas valorações potencializam as tensões vividas entre grupos cada vez mais antagonicos.
O estudo aponta de que modo a linguagem influencia as relações pessoais, especialmente como a palavra e suas valorações potencializam as tensões vividas entre grupos cada vez mais antagonicos.	Letramento racial mediado pela literatura infantil juvenil na educação básica. Autores: Eduardo Dias da Silva e Romar Souza-Dias	Perceber se “o letramento racial mediado pela Literatura Infanto-Juvenil, para aprendentes da educação básica, pode contribuir de que maneira para a implementação do ensino da história e da cultura afrobrasileira, africana e indígena nas escolas públicas	Os resultados obtidos foram uma perspectiva de possibilidade de materiais que auxiliem no processo de uma educação antirracista, sendo importante para combater a desigualdade, a discriminação e para compreender verdadeiramente a história e a cultura brasileira”.
Tese	Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira Autora: Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz. Universidade Nove de Julho- UNINOVE, São Paulo, 2018. 128 f. Tese.	Analisar como o personagem negro e sua cultura está sendo representado na literatura infantil publicados após a promulgação da Lei nº 10639/2003”, a fim de verificar como ocorre o processo de construção identitária negra nesse contexto	Após a análise dos 27 livros Luz, (2018, p. 106-107) afirma que destes, 25 atuam numa perspectiva de “ruptura” dos padrões eurocêtricos, permitindo que a criança negra de reconheça e se identifique com os personagens, contribuindo para o “empoderamento” das crianças negras.

Fonte: Dados coletados no site do Portal de Periódicos da Capes, acesso gratuito e busca realizada em Língua Portuguesa e em Revistas Científicas Online de acesso gratuito.

O quadro 3 mostra que houve avanços em pesquisas relacionadas ao LR, LRC a partir do uso da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil. Embora seja perceptível esse avanço, o termo LRC não apareceu em nenhum dos títulos. É possível perceber, por meio dos resultados mencionados no quadro, que há necessidade de pesquisas que abordem explicitamente sobre o LRC em sala de aula a partir do uso da

LI. Destarte, defende-se que a LI pode contribuir para discussões sobre raça desde a infância, conforme afirma Luz (2018):

Hoje é possível encontrar obras mostrando personagens negras na sua resistência ao enfrentar preconceitos, resgatando sua identidade racial, desempenhando papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias e as religiões de matriz africana, como também encontrar histórias que permitam observar uma resignificação da personagem negra. Elas passam a ser personagens principais, cujas ilustrações se mostram mais diversificadas e menos estereotipadas. (LUZ, 2018, p. 34).

Obras da LI que apresentam personagens negros e negras como protagonistas de forma positivada podem contribuir para o LRC, possibilitando o (re)conhecimento e a valorização da identidade racial negra.

Embora o objetivo deste texto tenha sido indicar a LI como possibilidade de promover o LR e o LR, reconhece-se que a formação dos professores é de fundamental importância nesse processo, visto que discutir sobre raça requer aprimoramento dos estudos científicos, para que as discussões sejam realizadas de maneira reflexiva e coerente, pois nem sempre o racismo aparece explícito nos textos e nas imagens dos livros. Sendo assim, é necessário o olhar detalhista e observador do professor para que, juntamente com os alunos, observem cuidadosamente os impactos sociais que o livro de LI pode apresentar. A exemplo disso, destacam-se as contribuições de Peres, Marinheiro e Moura (2012), por meio do texto “A literatura infantil na formação da identidade da criança”. Conforme as autoras destacam, considerando que a LI se originou das fábulas, entende-se que tais obras não eram exatamente “feitas para o público infantil”. A pesquisa supracitada apresenta um breve histórico do surgimento da LI, a qual surge na França, “durante a monarquia absoluta de Luís XIV”, com a literatura para crianças e jovens: “As Fábulas (1668) de La Fontaine; os contos da mãe gansa (1691/1697) de Charles Perrault; os Contos de Fadas (8 volumes-1696-1699) de Mme D’Aulnoy e Telêmaco (1699) de Fénelon, conhecidos como os livros pioneiros do mundo literário infantil.” (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p. 3-4).

Posteriormente, Peres, Marinheiro e Moura (2012, p. 4) apresentam sobre o histórico da literatura no Brasil (1808), data provável das primeiras publicações de literatura para crianças, traduções adaptadas de contos e obras estrangeiras, não escritos por brasileiros. Esses livros mostravam a criança representada de maneira ideológica, com comportamento adulto (exemplar). Por se tratar de análise de livros de literatura clássica infantil, a pesquisa realizada por Peres, Marinheiro e Moura (2012) se baseia em contos de fada, nos quais ficam evidentes as questões da cultura europeia; por isso, as autoras fazem o seguinte questionamento, que norteia a pesquisa: “Como a definição de um padrão, ou essa presença marcante de um “tipo ideal” nos “Contos de fadas”, pode impactar na construção da identidade da criança negra?”. Essa definição causa, segundo as pesquisadoras, a construção da identidade negra de forma “conflituosa”, considerando principalmente as imagens contidas nos livros de literatura infantil (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p. 4-8).

Segundo Peres, Marinheiro e Moura (2012, p. 13), a LI, em especial os “contos de fadas”, ainda perpetuam o referencial da beleza europeia, com personagens em maioria brancas, o que causa “impactos profundos no processo de formação de identidade das crianças negras”, uma vez que não se reconhecem

participantes, ou não encontram características parecidas com as suas nos personagens. Essa não representatividade, ou “ausência quase que absoluta” de personagens negros, “causa subjetivamente, um modelo de referencial branco, e a negação do corpo negro” (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p.11-13).

Outra pesquisa relevante para a discussão foi realizada por Araujo, intitulada “Quem escolhe o que ler na escola? Refletindo sobre a diversidade étnico-racial na literatura infantil e juvenil”, publicada em junho/julho de 2017. A autora apresenta dados resultantes de dois estudos realizados em bibliotecas de escolas municipais de Curitiba - PR e em três turmas (4º e 5º ano), tendo como participantes alunos e professoras. A metodologia de pesquisa foi baseada em análise bibliográfica, documental e observação em sala de aula. As perguntas de pesquisa mencionadas no decorrer do texto foram: O que as crianças leem? O que são oferecidos para as crianças lerem nas escolas? O primeiro dado apresentado é parte de sua dissertação de mestrado na qual os dados foram coletados em 2009, e para essa pesquisa o objetivo era “investigar nos discursos produzidos sobre livros literários com personagens negras indícios de uma ideologia racista, produzida e reproduzida no ambiente escolar pela formação literária a que as crianças eram expostas”, tendo como participantes da pesquisa a professora e uma turma do 4º ano, a qual a pesquisadora nomeou como “escola 1” (ARAÚJO, 2017, p. 58).

Nessa pesquisa, constatou-se “que além de reforçar a presença hegemônica de personagens brancas, as concepções de literatura e de leitura literária da instituição eram bastante restritas”. Além disso, a pesquisadora ainda menciona a questão da precariedade dos livros disponíveis às crianças, tanto no que se refere à estética quanto à qualidade do produto e do conteúdo. Outro fato mencionado com destaque foi o tempo destinado para leitura, de apenas 20 minutos semanais, tempo esse no qual as crianças não conseguiam desenvolver a leitura e nem a discussão proposta posteriormente (ARAÚJO, 2017, p. 58-59). A segunda pesquisa mencionada por Araújo (2017) foi realizada em 2012, nomeada como ‘escola 2’, e apresenta dados resultantes de uma pesquisa de conclusão de curso de Especialização “Educação das Relações Étnico-Raciais, promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2012”, na qual o objetivo foi “investigar em que contexto a literatura com personagens negras está presente nas aulas de leitura”. Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de análise dos documentos de empréstimos da escola e também observação em sala com duas turmas (4º e 5º ano). No início dessa observação, ficou evidente a “predominância ou totalidade de personagens brancas” nos livros apresentados, e, portanto, a pesquisadora ampliou sua pesquisa para observar também como estava a organização da biblioteca da escola.

Ao pesquisar o espaço da biblioteca, Araújo (2017, p. 62-64) descreve – e apresenta imagens – que era um espaço pequeno, menor que uma sala de aula e sem mesa, apenas almofadas, poucos livros e a decoração da sala era com clássicos da literatura eurocêntrica (cinderela, branca de neve, entre outros), o que reforçava uma estética definida (branca) como padrão.

Outro fato apontado pela pesquisadora era de que para as crianças menores (1º e 2º ano) não havia acessibilidade/empréstimo de livros. Isso mostra a falta de estrutura do local e de entendimento da equipe gestora. Como resultado dessa pesquisa, Araújo (2017) destaca que nos registros de empréstimos foi possível observar que os livros de literatura afro-brasileira e africana eram emprestados apenas em

períodos específicos (possivelmente devido ao período em que se discute a consciência negra), no entanto, essas leituras traziam conteúdos relacionados à esporte e ao bullying e não reconhecia/valorizava a cultura afro-brasileira/africana, também não havia um encaminhamento posterior a essas leituras por parte da professora, ficando assim um processo de leitura sobre questões ético-raciais “fragmentado”.

Desse modo, percebe-se que, embora as discussões a respeito de raça estejam expressas nos documentos que regem o currículo escolar, ainda há pesquisas que mostram que a LI (principalmente de livros que tratam de histórias e cultura negra e afro-brasileira e africana) não são utilizadas adequadamente em sala de aula. Nesse sentido, a partir dos estudos de Rosa (2014, p. 88), entendemos que é de fundamental importância a participação docente na construção da identidade da criança, principalmente tendo como norteador um ensino que promova o letramento racial crítico, o qual, conforme menciona Mosley (2010, p. 452) pode ser entendido como um “conjunto de ferramentas pedagógicas”, e a partir dessa afirmação, consideramos que a literatura infantil é uma, entre tantas outras possibilidades de discutir sobre raça com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a partir de práticas de ensino voltadas ao LR e LRC é possível contribuir na formação dos educandos para que estejam preparados a compreender e interagir criticamente, visando à valorização e ao (re)conhecimento racial das crianças, compreendendo a sociedade na qual estão inseridas, podendo interagir socialmente e politicamente.

Analisando os dados obtidos na busca por pesquisas realizadas sobre questões raciais de crianças, identidade racial de crianças e o uso do livro de LI para essa abordagem, pode-se nesse momento responder à pergunta de pesquisa indicada no início do texto: Quais pesquisas têm ocorrido sobre o uso da Literatura Infantil em sala de aula para o ensino sobre questões de identidades raciais com a possível perspectiva de letramento racial crítico?

Primeiramente, conforme mencionado no decorrer do texto, embora sejam perceptíveis avanços sobre a realização de pesquisas na perspectiva do LR, pouco tem sido pesquisado acerca do LRC, principalmente a partir do uso da LI. Em maioria, são análises literárias ou sobre a representação do negro na LI. Por esse motivo, foram selecionadas apenas as pesquisas que realmente discutiam, de alguma forma, questões raciais na perspectiva do LR e LRC e sobre questões de identidade racial da criança negra.

Conclui-se que foram poucas as pesquisas encontradas sobre o uso da LI em sala de aula para o ensino, sobre questões de identidades raciais com a possível perspectiva de LR e nenhuma na perspectiva do LRC explícita no título, embora no decorrer do texto houvesse indícios dessa perspectiva.

As lacunas de pesquisas encontradas se referem a pesquisas que discutam a respeito de formação de professores, em especial, sobre o trabalho em sala de aula a partir do uso da LI como possibilidade de promover o LRC. Compreende-se, assim, que o uso da LI para promover o LR apresenta alguns desafios para o/a professor/a, que precisa estar atento ao conteúdo e às imagens presentes nos livros. Ademais, ele precisa fazer apontamentos, interrogações e desenvolver a criticidade das crianças. Como sugestão de pesquisas futuras, percebe-se a necessidade de verificar quais livros de literatura têm circulado nas

escolas, como as crianças percebem as personagens negros e negras e em que perspectiva esses livros têm influenciado para o (re)conhecimento identitário da criança negra.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Cristina de. Quem escolhe o que ler na escola? Refletindo sobre a diversidade étnico-racial na literatura infantil e juvenil. *e-hum* - Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social do Centro Universitário de Belo Horizonte, v. 10, n. 1, Jan./Jul. 2017.

BRETANHA, S.; JUNIOR, A. M. de L.; MARINS, I. M. M. “Segredos mais que secretos das princesas”: reflexões sobre práticas de letramento literário a partir de uma abordagem intercultural. *Conexões Culturais* – Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura, v. 1, n. 2, p. 122-138, 2015.

CAVALLEIRO, E. dos S. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na educação Infantil*. 1998. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1998.

FERÉ, Liz. O poder das palavras: relações de alteridade no seio do povo brasileiro, entre branquitude e negritude. *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*, Porto Alegre, v. 11, n. esp. (supl. 1), p. s83-s99, set. 2018. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/30903/17315>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

FERREIRA, A. de J. *Racismo no Brasil?: é coisa da sua cabeça: histórias de racismo e empoderamento no ambiente familiar, escolar e nas relações sociais*. Ponta Grossa, PR: Estudio Texto, 2017.

FERREIRA, A. de J. Narrativas Autobiográficas de Professoras/es de Línguas na Universidade: Letramento Racial Crítico e Teoria Racial Crítica. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Narrativas Autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015a. p. 127-160.

FERREIRA, A. de J. *Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015b.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. *Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03*. Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade: Brasília 2005. p. 39-62.

GUINIER, L. From racial liberalism to racial literacy: Brown v. Board of Education and the interest-divergence dilemma. *The Journal of American History*, v. 91, n. 1, p. 92-118, 2004.

JOVINO, I. da S.; QUADROS, T. de. *Literatura infanto-juvenil no contexto pós lei 10.639: representações de negros e negras em debate*. In: XXV Encontro Anual de Iniciação Científica. II Encontro Anual de Iniciação Científica Junior. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006, 4, Ponta Grossa. Resumos... Ponta Grossa: UEPG, 2006. Disponível em: <http://apps.uepg.br/proresp/pesquisa/eaic/public/storage/uploads/2016/09192792952/2016-09-26_16-40-40.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2018.

JOVINO, I. da S. Crianças negras na história: Fontes e discursos sobre a breve infância permitida pelo escravismo oitocentista brasileiro. *Revista Eletrônica de Educação*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 189-226, 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/view/19/showToc>>. Acesso em:

04 abr. 2018.

JOVINO, I. da S. Crianças negras nas imagens, imagens de crianças negras: infância e raça na iconografia do século XIX. In: FERREIRA, A. J. (Org.). *Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas*. [online]. Editora UEPG, 2014. p. 37-64. Available from SciELO Books.

LUZ, M. A. P. de C. *Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira*. 2018. 128 f. Tese (Doutorado) – Universidade Nove de Julho- UNINOVE: São Paulo, 2018.

MOSLEY, M. That really hit me hard’: moving beyond passive anti-racism to engage with critical race literacy pedagogy. *Race Ethnicity and Education*, v. 13, n. 4, p. 449-471, 2010.

OLIVEIRA, K. de. *A (não) representatividade de personagens femininas negras na literatura infantil e o impacto observado na (re)construção da identidade racial das meninas*. Trabalho apresentado oralmente no III Seminário de Teses e Dissertações em Andamento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018.

PERES, F. C.; MARINHEIRO, E. de L.; MOURA, S. M. A literatura infantil na formação da identidade da criança. *Revista Eletrônica Pró-Docência*, UEL, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

ROSA, D. C. *A construção da identidade racial de crianças negras na educação infantil*. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTOS, F. dos. Identidade negra e Literatura Infantil. *Revista Fórum Identidades*, Itabaiana-SE, Universidade Federal de Sergipe, v. 24, p. 45-60, mai.-ago. 2017.

SILVA Eduardo Dias da; SOUZA-DIAS, Romar. Letramento racial mediado pela literatura infantil juvenil na educação básica. *Revista InterteXto*, v. 10, n. 2, 2017.

SOUZA, E. G. L.; DIAS, L. R.; SANTIAGO, F. Educação infantil e desigualdades raciais: tessituras para a construção de uma educação das/nas relações étnico-raciais desde a creche. *Humanidades & Inovação*, v. 4, p. 1-146, 2017.

SKERRETT, A. English teachers’ racial literacy knowledge and practice. *Race Ethnicity and Education*, v. 14, n. 3, p. 313-330, 2011.